

**Os determinantes socioeconômicos do estado de saúde individual das crianças no Brasil rural**

Cesar A. Tejada¹, Anderson Moreira A. Santos², Fernanda Ewerling¹

¹Economia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RioGrande do Sul, BRAZIL

²Economia, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Alagoas, BRAZIL

Contact: cesartejada9@hotmail.com

Objectivos (Objectives): Este trabalho tem o objetivo de analisar os determinantes socioeconômicos do estado de saúde individual das crianças no Brasil rural através dos dados da PNAD 2008.

Metodologia (Methodology): Os dados utilizados neste trabalho têm como fonte a Pesquisa Nacional por de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008. A escolha pelo ano de 2008 se deve ao fato de a PNAD trazer suplementos a cada ano sobre um tema específico, e neste ano a saúde da população foi abordada no suplemento. A variável saúde reportada pelos pais ou responsáveis foi a proxy de saúde utilizada neste trabalho, onde esta é classificada em uma escala de um a cinco: 1 é indicação de saúde muito boa; 2 indica saúde boa; 3 saúde regular; 4 saúde ruim e 5 saúde muito ruim. Para analisar os determinantes do estado de saúde individual das crianças no Brasil rural foram utilizadas as seguintes variáveis independentes: renda domiciliar per capita; escolaridade dos pais em anos; idade dos pais em anos; duas dummies para a saúde dos pais; uma dummy para o acesso ao Programa Saúde da Família (PSF), dummies que indicam se o domicílio tem rádio, televisão, filtro de água e banheiro; uma dummy que representa a idade da criança em meses; uma dummy de sexo da criança; uma dummy de cor da criança, uma dummy do número de crianças entre 0 e 4 anos, 5 e 9 anos, e 10 e 14 anos; número total de pessoas no domicílio e dummies para as regiões do país. Dada a especificidade da variável dependente que foi utilizada neste trabalho, um modelo bastante apropriado para estimação se refere ao probit ordenado.

Resultados (Results): Os principais resultados mostram que fatores como melhor saúde dos pais, maior nível de renda, maiores níveis de informação, acesso a água de maior qualidade, além de políticas públicas como o Programa Saúde da Família se relacionam positivamente com a saúde das crianças. Devido aos impactos das condições socioeconômicas precárias sobre a saúde na infância, e esta última poder acarretar no futuro em novas condições socioeconômicas precárias, pode haver uma perpetuação da pobreza. Portanto, políticas públicas que afetem a saúde na infância podem ser bastante benéficas para a população.

Conclusões (Conclusions): As condições socioeconômicas precárias gerais de grande parte dos indivíduos da área rural acarretam pior saúde das crianças. Ademais, essa precariedade na saúde das crianças pode afetar seus níveis de educação, e, além da relação que pode existir entre saúde na infância e na fase adulta, essa condição precária pode afetar os rendimentos futuros devido à baixa acumulação de capital humano, tanto na forma de saúde como de educação. Ou seja, essa condição socioeconômica precária pode se perpetuar. Portanto, percebe-se a importância de políticas públicas que consigam afetar a saúde das crianças, seja através de melhorias no nível de renda das pessoas da área rural, ou mesmo nos níveis de educação dos pais, ou ainda, políticas de saúde como o PSF, que parece ter importância principalmente para a população mais carente.